

Dados divulgados entre os dias 26 de março e 30 de março

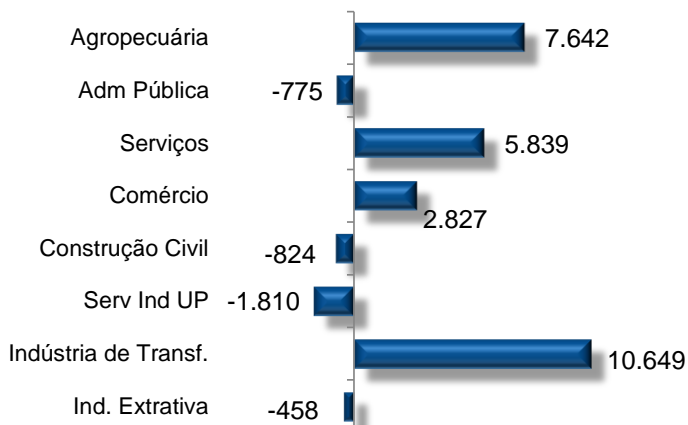
## Mercado de Trabalho (Caged)

A economia brasileira registrou geração líquida de 61,2 mil postos formais de trabalho em fevereiro, na série que desconsidera os ajustes (declarações fora do prazo), conforme o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). No Rio Grande do Sul, houve saldo líquido positivo de 13,0 mil vagas formais. Desse modo, considerando as declarações fora do prazo, em nível nacional, houve salto líquido positivo de 121,0 mil postos formais de trabalho nos dois primeiros meses de 2018, mais do que o apurado em 2017 (18,6 mil). Em âmbito estadual, o saldo no período foi positivo em 23,1 mil vagas formais. Os destaques, no país, com geração de

empregos positiva, foram: Serviços (150,8 mil), Agropecuária (47,8 mil) e Ind. de Transformação (45,1 mil). Por outro lado, a atividade de Construção Civil destruiu 91,0 mil empregos formais no acumulado de 2018. No RS, destaque para o Indústria de Transformação (10,6 mil) e Agropecuária (7,6 mil). O resultado positivo no mês reflete o momento de recuperação econômica via consumo e setor externo. A perspectiva é que este momento de recuperação no mercado de trabalho formal, aos poucos, seja disseminado aos outros setores ao longo do ano de 2018.

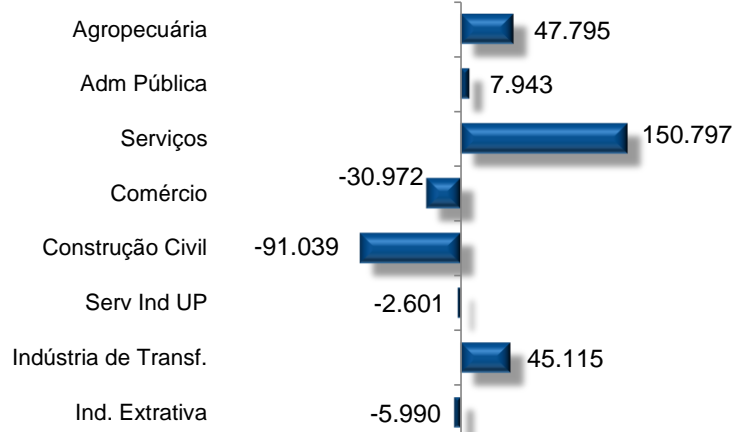
### Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Rio Grande do Sul\*

(Acumulado no ano)



### Saldo Líquido de Geração de Empregos Formais Brasil\*

(Acumulado no ano)



## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua)

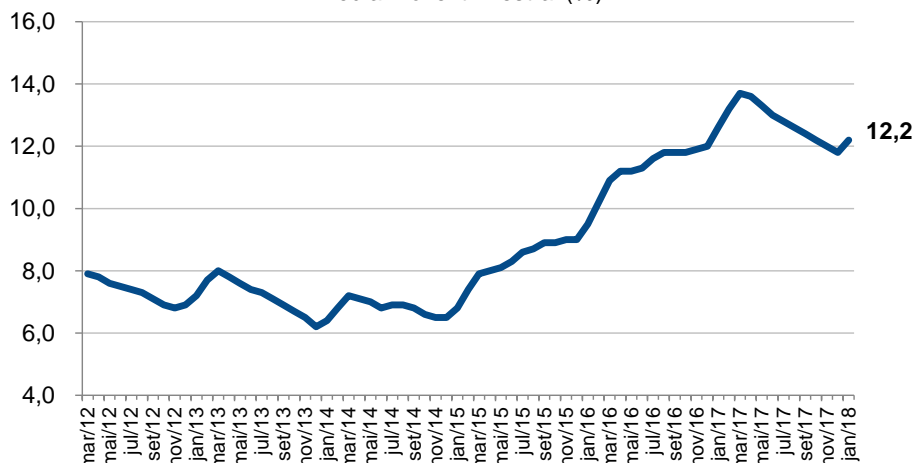
De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 12,6% no trimestre que se encerra em fevereiro de 2018, aumentando em comparação ao trimestre anterior (12,2% entre novembro e janeiro) e ficando abaixo do apurado no mesmo período de 2017 (13,2%). No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, comparativamente ao mesmo período de 2017, o contingente de ocupados aumentou 2,0%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 1,3%. O rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.186,00

no período de dezembro de 2017 a fevereiro de 2018, com acréscimo real de 1,8% em relação à remuneração do mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.148,00). A massa de rendimento real cresceu 3,7% na mesma base de comparação, refletindo o aumento tanto no número de ocupados quanto do rendimento médio. O aumento da taxa de desocupação no início do ano é esperada. A dispensa de trabalhadores temporários associada ao fim do período das férias escolares tende a aumentar o número de pessoas à procura de emprego, num claro movimento sazonal. Assim, é bastante provável que a taxa volte a recuar nos

próximos meses com o avanço da atividade econômica. De qualquer maneira, confirma-se a trajetória de queda da desocupação quando avaliada num horizonte de tempo mais longo.

Todavia, a desocupação tende a se manter elevada em 2018 devido o alto grau de ociosidade na economia brasileira.

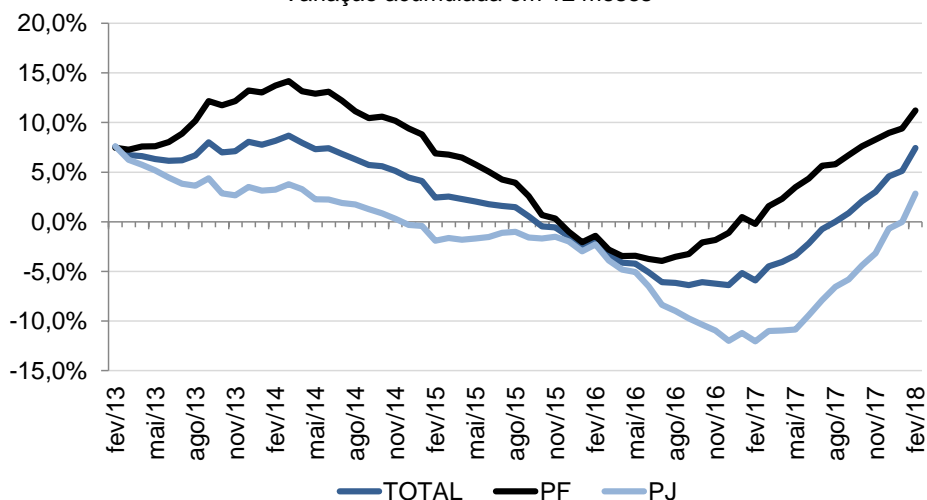
**Taxa de Desocupação**  
Média móvel trimestral (%)



Fonte: IBGE  
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

**Crédito**

**Concessões de Crédito - Recursos Livres**  
Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central  
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) registrou queda de 0,2% entre janeiro e fevereiro, e teve variação de -0,3% frente ao mês de fevereiro de 2017, totalizando R\$ 3,1 trilhões, conforme o Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito passou de 46,6% para 46,4%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 562,8 bilhões, com avanço de 0,4% frente a janeiro, e alta de 2,5% na comparação interanual.

As concessões de crédito livre cresceram 2,9% em fevereiro na comparação com janeiro, na série com ajuste sazonal. Relativamente ao mês de fevereiro de 2017, as concessões com recursos livres tiveram aumento de 21,0%. No acumulado em 12 meses até fevereiro as concessões cresceram 7,4%. A média diária de concessões, para as operações de crédito com recursos livres, aumentou 16,4% frente ao mês anterior. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres, foi de 41,1% em

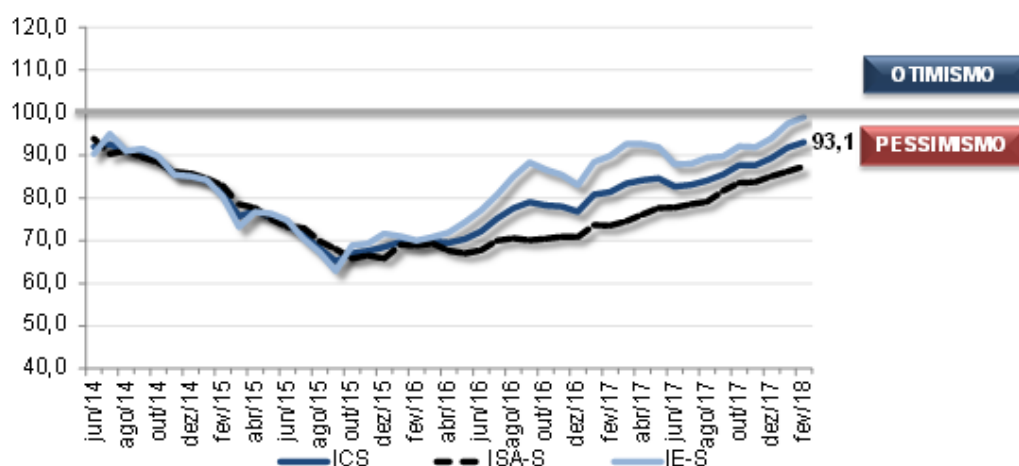
janeiro para 42,2% em fevereiro. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 5,1% para 5,0% entre janeiro e fevereiro. O desempenho fraco no mês

reflete em grande parte a sazonalidade. A estimativa para 2018 continua sendo de aumento do crédito em linha com a recuperação econômica.

## Sondagem de Serviços

### Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

No mês de março, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de -1,8%, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de março de 2017, o indicador registrou alta de 11,1%. O Índice de Situação Atual (ISA-S) teve variação de -0,6%, ao passo que o Índice de Expectativas (IE-S) apresentou queda de 2,8%, na comparação mensal. Frente ao mês de março de 2017, tanto o ISA-S quanto o IE-S aumentaram, 17,4% e 5,4%, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve leve avanço frente ao mês de fevereiro passando de 82,2% para 82,8%, na série dessazonalizada.

Comparando este mês com março do ano passado (82,2%), o NUCI ficou levemente maior (82,9%). O recuo verificado no ICS para o mês de março anda em linha com o lento processo de recuperação da atividade do setor. Apesar das baixas verificadas, principalmente no que se refere às expectativas do setor, uma análise mais apurada dos dados revela que os indicadores seguem uma tendência de recuperação, o que permite atribuir ao resultado do mês uma avaliação moderada por parte dos empresários a cerca da continuação do processo de retomada do setor.

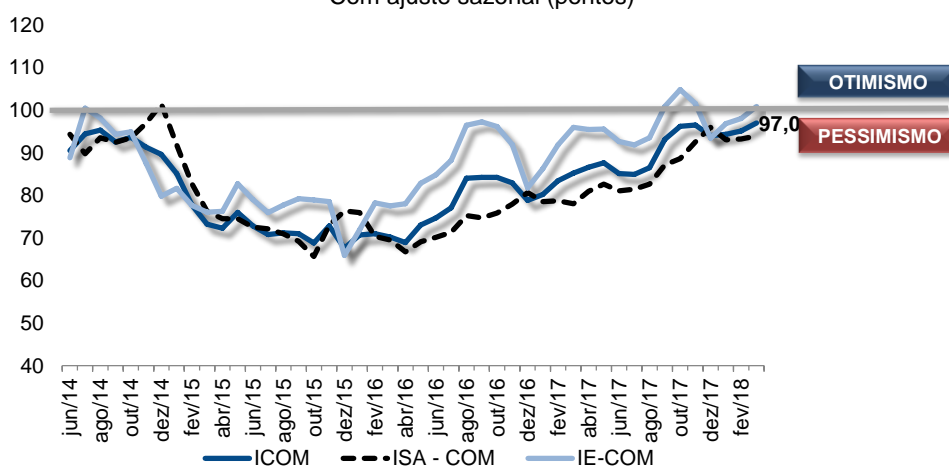
## Sondagem do Comércio

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), teve variação de 1,4%, ao passar de 95,5 pontos em janeiro para 96,8 pontos em março, na série dessazonalizada. Este é o maior resultado para o índice desde abril de 2014 (97,8 pontos). Comparativamente a março de 2017, a variação do ICOM foi de 13,8%, passando de 85,2 pontos para 97,0 pontos. Enquanto o Índice de Expectativas (IE) registrou alta de 1,8%, o Índice de Situação Atual (ISA) teve aumento de 0,8%. Já o aumento do ICOM em relação a março de 2017 foi

influenciado tanto pelo crescimento de 20,4% do ISA, quanto pela alta de 5,1% no IE. O ICOM encerra o primeiro trimestre do ano com trajetória rumo ao patamar otimista. O cenário de inflação baixa e juros em queda, além da melhora, ainda que marginal do mercado de trabalho, sustentam o aumento da confiança do consumidor. Essa conjuntura faz com que o empresário classifique a situação atual como melhor do que no período anterior. Por fim, a relativa estabilização das expectativas sugere certa cautela dos empresários para os próximos meses.

## Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Política Fiscal

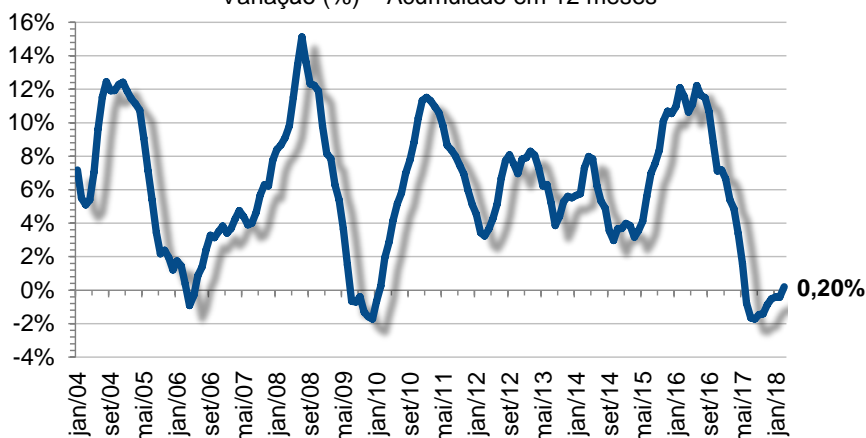
O setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 17,4 bilhões em fevereiro. Desse modo, o resultado primário acumulado em 2018 é positivo em R\$ 29,5 bilhões. No mesmo período de 2017, o saldo era superavitário em R\$ 13,2 bilhões. Em 12 meses, o resultado primário acumulado foi deficitário em R\$ 94,3 bilhões (1,43% do PIB). O resultado agregado de fevereiro refletiu o saldo deficitário apurado no Governo Central em R\$ 17,4 bilhões e nas Empresas Estatais (R\$ 438,4 milhões). Os governos

regionais, por sua vez, registraram *superavit* de R\$ 2,0 bilhões. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 45,8 bilhões, acumulando *deficit* R\$ 27,2 bilhões no ano. Em 12 meses, o saldo nominal acumulado foi deficitário em R\$ 484,6 bilhões (7,34% do PIB). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.560,3 bilhões (53,9% do PIB), com leve aumento frente a janeiro (53,7%). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 4.957,2 bilhões, ou 75,1% do PIB.

## Inflação (IGP-M)

## IGP-M

Variação (%) – Acumulado em 12 meses



Fonte: IFGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio - RS

O Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M) registrou variação de 0,64% em março. No mês anterior o indicador teve variação de 0,07% e em março de 2017, de -0,17%. Dos componentes analisados, o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) teve alta de 0,14%, frente a variação de 0,28% verificada no mês de fevereiro. O Índice de

preços ao Produtor Amplo (IPA), por sua vez, teve variação de 0,89%, após ter apresentado estabilidade (-0,02%) no mês anterior. Na análise do IPA por estágios de processamento, o item Matérias Primas registrou alta de 1,54%, enquanto que Bens Finais avançou 0,57%. Já para Bens Intermediários os preços elevaram em 0,87%. O

Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) teve aumento de 0,23%. Em fevereiro, o INCC havia registrado alta de 0,14%. Com estes resultados, o

IGP-M acumula variação de 1,47% no ano de 2018 e de 0,20% em 12 meses.

## Boletim Focus

### PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,57%	3,54%	4,10%	4,08%
PIB (Crescimento)	2,89%	2,84%	3,00%	3,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,39	R\$/US\$ 3,40
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,50%	6,25%	8,00%	8,00%
IPCA nos próximos 12 meses	3,95%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 29 de março de 2018)

### Dados que serão divulgados entre os dias 02 de abril e 06 de abril

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Industrial Mensal - P. Física - Brasil	Fevereiro de 2018	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.